

2 DISFUNÇÃO SEXUAL NA CONSULTA DE HEPATOLOGIA: QUESTIONAR PARA DIAGNOSTICAR

Coelho R (1), Silva M (1), Peixoto A (1), Ribeiro H (2), Gaspar R (1), Gonçalves R (1), Pereira P (1), Cardoso H (1), Macedo G (1)

Introdução: A actividade sexual é uma componente fundamental das relações humanas, com impacto na qualidade de vida. Apesar da sua relevância, raramente é avaliada na prática clínica, nomeadamente em pacientes com doença hepática crónica (DHC). O objetivo do trabalho foi avaliar a importância desta temática numa população com doença hepática crónica.

Métodos: Estudo transversal através da aplicação de um questionário de opinião a doentes consecutivos seguidos em consulta de Hepatologia. Foi ainda avaliada a disfunção sexual através da versão simplificada do questionário "Índice Internacional da Função Erétil".

Resultados: Foram inquiridos 67 doentes, 57% em estadios de cirrose, idade mediana 56 anos (IQR:48-62) e escolaridade mediana 7 anos (5-12). Em 41 casos (62,1%) a avaliação foi compatível com disfunção erétil (DE). Sessenta e quatro por cento dos doentes considera que o tema da disfunção sexual deveria ser questionado na consulta não havendo diferenças estatisticamente significativas entre doentes com e sem DE. A maioria dos doentes (73%) considerou que se sentiam "muito à vontade" para abordar esta temática, DE: 87,5% vs. não-DE 91,3%, $p=1,000$. Dos doentes inquiridos, 45,3% não considerou que a DHC interfere com a DE. Contudo, nos 62,1% de doentes cuja avaliação foi compatível com DE, em 62,1% consideraram que DHC poderia interferir com a sua disfunção sexual ($p<0,001$). Quando inquiridos acerca da associação entre o uso de fármacos, apenas 32,5% referiu que a medicação que realizava poderia relacionar-se negativamente com a disfunção sexual, e 50% dos que usavam beta-bloqueadores referiram associação positiva entre terapêutica e a presença de DE ($p=0,148$). As respostas não variaram de forma estatisticamente significativa com o grau de escolaridade e estado civil.

Conclusões: A maioria dos doentes com DE relacionaram a presença da mesma com a patologia hepática. A elevada prevalência da DE nesta coorte relembra a importância da abordagem desta temática na consulta de Hepatologia para consequente orientação.

1) Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João (Porto). 2) Serviço de Gastrenterologia, Hospital Amato Lusitano (Castelo Branco)